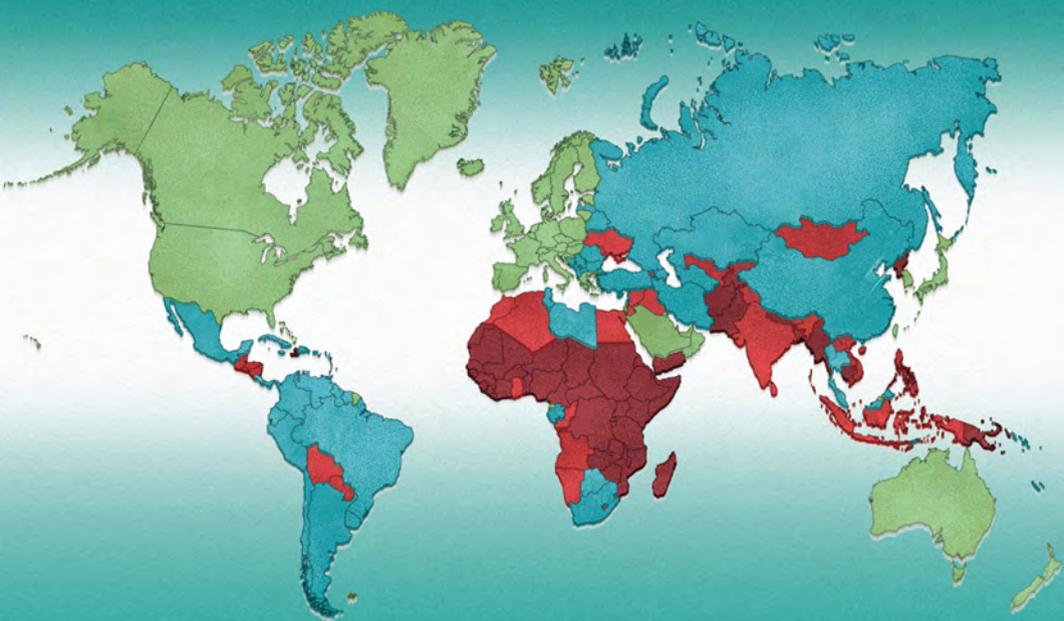


WAYNE GRUDEM | BARRY ASMUS



# A POBREZA DAS NAÇÕES

| UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL |

*A pobreza das nações* mostra não somente o que os países pobres precisam fazer para criar empregos, oportunidades e um futuro melhor e mais próspero, mas também o que os Estados Unidos precisam fazer nesse sentido. Esse é um livro excelente!

**Pete du Pont**, ex-deputado nos EUA e ex-governador do estado de Delaware

Os líderes religiosos do mundo se perguntam por que os países pobres continuam pobres. Pessoas importantes como Billy Graham, o Papa Francisco e o Dalai Lama têm insistido em que os ricos cuidem dos pobres — mas como fazê-lo? Como organizar o governo e as empresas para que se “lembrem dos pobres”? Agora o teólogo Wayne Grudem e o economista Barry Asmus apresentam um livro que explica como a livre empresa e a doutrina bíblica se complementam de forma crucial para iluminar o caminho do progresso para os pobres. Todo legislador (e todo eleitor) precisa ler esse livro.

**Hugh Hewitt**, radialista de fama nacional e professor de Direito na Universidade Chapman

Esse livro será um material didático padrão que utilizaremos no treinamento de cada equipe missionária que temos em 196 países. Deveria ser leitura obrigatória em toda faculdade cristã e em cada seminário, em toda organização missionária e de assistência social e para todo pastor na igreja local.

**Rick Warren**, autor do best-seller *Uma vida com propósitos* e pastor da igreja Saddleback Church

Nos últimos doze anos, vários autores excelentes têm apalrado a tromba, as pernas e a cauda do elefante. Wayne Grudem e Barry Asmus são os primeiros a mostrar o animal inteiro. Eles explicam com clareza e sem complicação o que devemos saber para verdadeiramente demonstrar amor pelos necessitados. *A pobreza das nações* deveria ser leitura obrigatória em toda faculdade cristã.

**Marvin Olasky**, editor-chefe do World News Group; autor de *The tragedy of American compassion* [A tragédia da compaixão americana]

Os autores escreveram claramente que a solução sustentável para a pobreza das nações é o sistema de livre mercado, o arranjo econômico mais virtuoso e bem-sucedido e o único que consegue capacitar as pessoas a produzirem para saírem da pobreza e alcançarem o bem-estar pessoal.

**Jon Kyl**, ex-senador dos EUA pelo estado do Arizona

Grudem e Asmus mostram como a ciência econômica pode combinar-se a uma moralidade arraigada na crença religiosa para nos ajudar a compreender por que alguns países são ricos e outros, pobres.

**John C. Goodman**, presidente e CEO do National Center for Policy Analysis

A pobreza abjeta de centenas de milhões de pessoas feitas à imagem de Deus deve ser preocupação profunda de cada crente. Em sua maioria, os cristãos que conheço são generosos com os pobres, mas sem pensar direito nas causas da pobreza. Essa contribuição importantíssima de Wayne Grudem e Barry Asmus nos ajudará a pensar teologicamente acerca da pobreza. Que ela informe nossa oração, doação e ação.

**Andrew Evans**, pastor da igreja Christ Church em Liverpool e professor da Escola Teológica do País de Gales

Grudem e Asmus apresentam uma perspectiva convincente sobre os fundamentos morais de uma economia e sociedade bem-sucedidas. Dando continuidade à grande tradição do pensamento econômico clássico, *A pobreza das nações* afirma que uma economia de livre mercado, baseada na iniciativa privada e num papel bem definido (mas limitado) do governo, produz resultados superiores no que diz respeito à acumulação e distribuição da riqueza material. Entretanto, o livro traz uma contribuição original singular, ao embasar a interação humana e os sistemas políticos e econômicos que ela define nos valores éticos e morais originados na Escritura. Os autores argumentam que sociedades estáveis, direitos de propriedade, livre-arbítrio e a busca da felicidade são mais do que valores morais: trata-se, também, de pré-requisitos para o crescimento econômico de longo prazo. Os autores desenvolvem essa ideia até sua conclusão lógica, esboçando em detalhes várias implicações políticas e econômicas. Existe uma bibliografia ampla sobre esse assunto, mas estou firmemente convencido de que a clareza de raciocínio e a originalidade dos argumentos farão com que esse livro se torne um ponto de referência para as gerações futuras.

**Ardian Fullani**, presidente do Banco Central da República da Albânia

Confiando em uma mistura inteligente de história econômica com uma compreensão clara da natureza humana, análise econômica aguçada e um código moral baseado na liberdade pessoal e na busca da felicidade, os autores analisam com entusiasmo os meios de redução da pobreza das nações. O estilo do texto é bem acessível, atraindo o leitor para um campo de ideias que vislumbram esperança para os oprimidos, desde que a autoridade governamental seja exercida com propriedade. Tal como *A riqueza das nações*, esse livro convida tanto o cidadão de bom coração quanto o burocrata mais empedernido a examinarem o livre mercado segundo uma perspectiva moral.

**Stephen Happel**, professor emérito de Economia da Faculdade de Administração W. P. Carey, Universidade Estadual do Arizona

Não existem muitos livros cristãos sobre o assunto. Muito menos livros que integrem a cosmovisão cristã com sistemas econômicos, com o livre mercado, a liberdade e a prosperidade, além da questão da pobreza. Grudem e Asmus fazem uma análise profunda dos diversos sistemas econômicos que fracassaram e apresentam uma defesa plausível da fundamentação bíblica da solução do livre mercado, mostrando como ela pode transformar uma nação. A aplicabilidade desse sistema nos países latino-americanos pode ser questionável. Contudo, por causa dos princípios bíblicos por trás do argumento, esse livro deveria ser traduzido e estudado em outras partes do mundo, além dos EUA. Ele ajudará os cristãos a se engajarem de forma mais significativa e efetiva nas questões sociais, econômicas e políticas dos nossos dias.

**Rev. Augustus Nicodemus Lopes**, professor de Novo Testamento da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo

A economia é importante demais para ser delegada somente aos economistas. A teologia é também importante demais para ser delegada somente aos teólogos. Esse livro, escrito para leigos por um economista e um teólogo, deve, portanto, ser

levado a sério e empregado no estímulo ao debate e à ação que confronta o fato lamentável da pobreza.

**Peter S. Heslam**, diretor da Entrepreneurial Leadership Initiative, da Universidade de Oxford; membro ilustre da Trinity College, em Cambridge

Grudem e Asmus apresentam um conjunto abrangente de princípios para reduzir a pobreza ao redor do mundo. É difícil encontrar uma integração tão perfeita e elaborada entre uma boa teologia e uma ciência econômica rigorosa. *A pobreza das nações* é um livro enfaticamente recomendado para qualquer um que se interesse pelo problema da pobreza mundial.

**P. J. Hill**, professor emérito de Economia da Wheaton College; membro ilustre do Property and Environmental Research Center, em Bozeman, no estado de Montana

Por muito tempo, ao menos em círculos cristãos, a crise da pobreza tem clamado por uma resposta prática e profunda. Com um escopo abrangente e estilo prático, esse livro oferece ideias que ninguém pode tratar levemente.

**Mutava Musimi**, parlamentar e diretor do Comitê de Orçamento e Apropriações, Assembleia Nacional do Quênia; ex-Secretário Geral do Conselho Nacional das Igrejas do Quênia; ex-pastor-titular da Igreja Batista de Nairóbi

Há diversos livros seculares sobre a pobreza, e há vários livros sobre a resposta cristã à pobreza. Porém, Wayne Grudem, um teólogo, e Barry Asmus, um economista, fizeram algo muito menos comum e muito mais valioso. Eles combinaram com sucesso a ética e a teologia cristã com uma ciência econômica rigorosa. O fruto dessa integração é uma síntese abrangente e profundamente satisfatória. Se você quer entender a pobreza e ajudar a resolvê-la, ao invés de meramente apoiar alguma política de boas intenções que pode mais atrapalhar do que ajudar, então precisa ler esse livro.

**Jay W. Richards**, autor de *Money, greed, and God* [Dinheiro, ganância e Deus] e coautor de *Indivisible* [Indivisível]; pesquisador visitante no Institute for Faith, Work, and Economics; membro ilustre do Discovery Institute

Considerando-se a quantidade de mitos e distorções que muita gente apoia, no que diz respeito à importância de uma economia livre, seu fundamento moral e seus benefícios práticos, especialmente para os pobres, *A pobreza das nações* apresenta um argumento fácil de ler, bem organizado e moralmente claro em defesa de uma sociedade livre. A mera leitura do sumário permite alcançar uma clareza de raciocínio que muitos cursos de pós-graduação em economia não conseguem dar a seus alunos.

**Pe. Robert A. Sirico**, presidente do Instituto Acton e autor de *Defending the free market* [Defendendo o livre mercado]

Todo cristão de bom-senso preocupa-se profundamente com os problemas aparentemente insolúveis da pobreza e da desigualdade globais. Muitos veem a economia de livre mercado como a causa do problema, em vez de solução, pressupondo,

com a melhor das intenções, que a ajuda externa, o cancelamento das dívidas, a redistribuição de riqueza, o ambientalismo e o protecionismo comercial são a resposta. Wayne Grudem e Barry Asmus proveem uma análise convincente de como as nações podem reduzir sua pobreza por meio do desenvolvimento, aumentando a produção de bens e serviços, segundo um modelo de livre mercado que garante o direito à propriedade e à liberdade pessoal. Esse livro claro e acessível se fundamenta em uma sólida teoria econômica, em análise histórica e, acima de tudo, numa exegese bíblica fiel. O resultado não é um convite ao capitalismo desenfreado, e sim ao desenvolvimento responsável e moldado por um núcleo de valores culturais defendidos pela fé cristã. Nem todo mundo irá concordar com a abordagem dos autores, mas qualquer pessoa preocupada em auxiliar as vítimas da pobreza no mundo terá que levar a sério os seus argumentos.

**Rev. John Stevens**, diretor nacional da Fellowship of Independent Evangelical Churches; ex-vice-chefe de departamento e professor associado em Direito de Propriedade, pesquisador e membro ilustre da Universidade de Birmingham, Reino Unido

Tornei-me economista porque me apaixonei pela ideia de que as escolhas de uma nação são capazes de determinar se os cidadãos serão ricos ou pobres. Trinta anos de pesquisa me levaram a crer que a riqueza vem a partir da escolha de apoiar a liberdade e o governo limitado. Eu me tornei cristão porque me apaixonei por Jesus Cristo. A Bíblia diz que fomos criados à imagem de Deus e que, sem jamais esquecer que devemos amar o nosso próximo, temos também a missão de criar. Jamais vi essas duas crenças como excludentes. Aliás, creio que a verdade bíblica e o livre mercado andam de mãos dadas. Procurei em toda parte algum livro que fundisse essas duas cosmovisões. Asmus e Grudem conseguiram! Um economista tarimbado e um teólogo de renome criaram um antídoto à prova de balas para a pobreza. É *um tour de force*. A igreja e o Estado encontrarão nesse livro uma receita para a justiça verdadeira, compassiva e duradoura.

**Brian S. Wesbury**, economista-chefe do First Trust Advisors LP;  
ex-economista-chefe do Comitê Econômico Conjunto do  
Congresso dos EUA

# SUMÁRIO

<i>Esboço detalhado</i> .....	13
<i>Apresentação de Rick Warren</i> .....	21
<i>Prefácio</i> .....	23
Introdução .....	27
1 O alvo.....	47
<i>Produzir bens e serviços em maior quantidade</i>	
2 Alvos errados.....	67
<i>Abordagens que não levam à prosperidade</i>	
3 Sistemas errados.....	113
<i>Sistemas econômicos que não levaram à prosperidade</i>	
4 O sistema econômico .....	139
<i>O mercado livre</i>	
5 O mecanismo do sistema.....	173
<i>Como funciona um mercado livre?</i>	
6 As vantagens morais do sistema .....	199
<i>Um mercado livre promove melhor as virtudes morais</i>	
7 O governo do sistema.....	237
<i>Líderes que usam seu poder em benefício de todo o povo</i>	
8 As liberdades do sistema.....	275
<i>Liberdades essenciais ao crescimento econômico</i>	
9 Os valores do sistema .....	329
<i>Crenças culturais que estimulam o crescimento econômico</i>	

Apêndice: Lista categorizada de fatores que capacitam a nação a superar a pobreza.....	391
<i>Bibliografia</i> .....	397
<i>Índice remissivo</i> .....	411
<i>Índice de passagens bíblicas</i> .....	423

# ESBOÇO DETALHADO

<b>Apresentação</b> .....	<b>21</b>
<b>Prefácio</b> .....	<b>23</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>27</b>
A. Foco nacional .....	27
B. Passos a serem dados pela própria nação.....	30
C. Não é uma solução simples.....	32
D. Escrito para leigos, não para economistas .....	33
E. Escrito para líderes, especialmente líderes cristãos, mas também para quem não é cristão.....	34
F. Escrito para estudantes .....	35
G. Por que os economistas não chegam a um acordo quanto à solução para a pobreza? .....	36
H. Por que devemos ajudar os pobres? .....	40
I. A responsabilidade dos líderes .....	43
J. A prosperidade material é questão secundária .....	44
<b>Capítulo 1. O alvo: produzir bens e serviços em maior quantidade</b> .....	<b>47</b>
A. O que faz um país ser rico ou pobre?.....	48
1. A medida padrão de riqueza e pobreza: renda per capita.....	48
2. A medida padrão do que um país produz: produto interno bruto (PIB).....	50
3. O que aumenta o PIB de um país? .....	51
B. Outros alvos que foram sugeridos.....	51
C. O brilhante processo de criar valor que não existia antes .....	55
1. Exemplos de criação de produtos de valor.....	55
2. Transferir bens de uma pessoa para outra não aumenta o PIB.....	56

3. Imprimir moeda não aumenta o PIB.....	57
4. Como pode uma nação criar mais bens e serviços? .....	58
D. Exemplos de nações que se tornaram prósperas ao produzir mais bens e serviços .....	58
1. Grã-Bretanha: fabricação de algodão e a Revolução Industrial .....	59
2. Nações que se tornaram mais prósperas nos tempos recentes.....	60
E. Base bíblica para a criação de mais bens e serviços.....	62
F. Quais bens e serviços o seu país é capaz de criar?.....	65

## **Capítulo 2. Alvos errados: abordagens que não levam à prosperidade..... 67**

A. Dependência de doações de outras nações .....	67
1. Os resultados prejudiciais da dependência de ajuda externa.....	67
2. Razões pelas quais a ajuda externa é prejudicial .....	72
3. O ensino bíblico sobre depender da doação de outros .....	74
4. “Sucesso merecido” importa mais que dinheiro .....	76
B. Redistribuição de riqueza dos ricos para os pobres.....	78
1. Em algumas nações, as pessoas são ricas devido ao abuso de poder governamental .....	78
2. Em outras nações, as pessoas são ricas porque trabalharam legitimamente e ganharam mais dinheiro .....	80
C. Esgotamento dos recursos naturais.....	82
D. Culpar causas ou entidades externas pela pobreza .....	85
1. Colonialismo .....	87
2. Agências que emprestam dinheiro aos países pobres .....	94
3. O sistema econômico mundial e os termos do comércio internacional.....	96
4. Nações ricas e empresas multinacionais.....	103
E. Conclusão: o que não deve ser o alvo.....	111

## **Capítulo 3. Sistemas errados: sistemas econômicos que não levaram à prosperidade ..... 113**

A. Caça e coleta.....	115
B. Agricultura de subsistência.....	115
C. Escravidão .....	118
D. Propriedade tribal.....	121
E. Feudalismo.....	123
F. Mercantilismo .....	125
G. Socialismo e comunismo.....	128
H. O Estado de bem-estar social e igualdade.....	134
I. Uma solução melhor: o sistema de livre mercado .....	137

**Capítulo 4. O sistema econômico: o livre mercado ..... 139**

- A. Definindo o sistema de livre mercado ..... 139
  - 1. Definição ..... 139
  - 2. O Estado de direito ..... 142
  - 3. Será que todas as economias são “mistas”? ..... 143
  - 4. Estamos realmente falando de capitalismo? ..... 145
  - 5. O sucesso econômico dos sistemas de livre mercado ..... 147
  - 6. Base bíblica para a liberdade humana nos sistemas econômicos ..... 147
- B. O incrível lápis: o livre mercado, sem um controlador humano, fabrica produtos complexos que ninguém sabe como fazer ..... 148
- C. O fundamento econômico de um mercado livre: a posse privada da propriedade ..... 150
  - 1. A justificativa da propriedade privada na Bíblia ..... 150
  - 2. A propriedade privada implica uma obrigação com a mordomia responsável ..... 152
  - 3. Governos violam princípios bíblicos e dificultam o desenvolvimento econômico ao impedir que as pessoas possuam propriedades ..... 153
  - 4. Evidência histórica do prejuízo econômico que acontece quando governos impedem a posse privada de propriedade ..... 154
  - 5. A importância dos títulos legais de propriedade ..... 158
  - 6. Normas governamentais que impossibilitam a posse de propriedade ..... 160
  - 7. Criando um caminho fácil para a posse de propriedade documentada ..... 162
- D. O fundamento legal de um mercado livre: o Estado de direito ..... 163
- E. Dois fatores econômicos essenciais para um mercado livre ..... 164
  - 1. O governo deve estabelecer uma moeda estável ..... 165
  - 2. O governo deve manter impostos relativamente baixos ..... 168
- F. O seu país tem um sistema de livre mercado? ..... 172

**Capítulo 5. O mecanismo do sistema: como funciona um mercado livre? ..... 173**

- A. “Ninguém” decide o que, como e para quem uma economia nacional produzirá ..... 173
- B. A especialização é a chave para maior prosperidade ..... 178
  - 1. Os benefícios da especialização ..... 178
  - 2. A especialização funciona porque todos têm alguma vantagem comparativa ..... 180
  - 3. A especialização em uma nação muda ao longo do tempo ..... 183

C.	O notável sistema de sinalização do livre mercado .....	185
D.	Os preços são uma incrível fonte mundial de informação econômica instantânea.....	188
E.	Os lucros e os prejuízos são os sinais verde e vermelho do sistema, que os consumidores usam para dizer “siga” ou “pare” .....	190
F.	A concorrência leva à cooperação interpessoal, a produtos melhores, a mais escolhas e a preços mais baixos .....	191
G.	Empreendedorismo: muitos tentam, poucos obtêm sucesso, mas toda a sociedade se beneficia.....	194
H.	Resumo de como funciona um sistema de livre mercado.....	196
I.	Como as pessoas abastadas das nações ricas podem realmente ajudar as nações pobres.....	196

**Capítulo 6. As vantagens morais do sistema: um mercado livre promove melhor as virtudes morais ..... 199**

A.	Promovendo a liberdade pessoal.....	200
1.	Promovendo a liberdade de escolha nas ações morais.....	200
2.	Promovendo a liberdade de buscar objetivos abstratos ou espirituais .....	202
B.	Promovendo virtudes pessoais .....	204
3.	Promovendo a integridade e a honestidade .....	204
4.	Promovendo a responsabilidade .....	205
5.	Promovendo o sucesso merecido .....	206
6.	Moderando o egoísmo e a ganância; usando-os para o bem....	208
7.	Promovendo o uso sensato do meio ambiente .....	209
8.	Moderando o materialismo e incentivando a caridade.....	209
C.	Promovendo virtudes interpessoais .....	211
9.	Provedendo aquilo de que os outros precisam .....	211
10.	Priorizando o que outros desejam.....	212
11.	Tratando os outros com humanidade.....	213
12.	Ajudando os pobres verdadeiramente .....	213
13.	Promovendo “virtudes menores”, como a pontualidade, a cortesia, a organização e a eficiência .....	214
D.	Promovendo virtudes sociais.....	215
14.	Promovendo uma sociedade pacífica e harmoniosa.....	215
15.	Promovendo uma sociedade equitativa.....	219
16.	Promovendo uma sociedade produtiva.....	219
E.	Objecções morais.....	220
1.	Objecção: o livre mercado não funciona .....	220
2.	Objecção: o livre mercado se apoia na ganância .....	221
3.	Objecção: o livre mercado leva à desigualdade .....	223

4. Objeção: em certos países, o livre mercado é “capitalismo selvagem” ..... 225
5. Objeção: não precisamos de mais “coisas” ..... 229

## **Capítulo 7. O governo do sistema: líderes que usam seu poder em benefício de todo o povo.....237**

- A. Proteções contra a corrupção no governo .....239
  1. Estado de direito: todas as pessoas são igualmente responsáveis perante a lei.....239
  2. Sistema judiciário justo: tribunais sem viés ou favoritismo, que promovem a justiça com imparcialidade..... 241
  3. Inexistência de suborno e corrupção nos cargos públicos..... 241
  4. Poder de governo adequado ..... 244
  5. Poder de governo limitado..... 245
  6. Independência dos poderes no governo..... 248
  7. O governo presta contas de seus atos diante do povo..... 251
- B. Proteções que o governo deve prover ..... 254
  8. Proteção contra o crime ..... 254
  9. Proteção contra a doença.....256
  10. Proteção contra a quebra de contrato.....257
  11. Proteção contra a violação de patentes e direitos autorais..... 258
  12. Proteção contra a invasão externa ..... 261
  13. Evitar guerras civis e guerras de conquista.....263
  14. Proteção contra a destruição do meio ambiente .....265
- C. O que o governo deve promover .....268
  15. Educação universal compulsória .....268
  16. Leis de proteção e incentivos econômicos a estruturas familiares estáveis ..... 271
  17. Leis que protegem a liberdade religiosa de todos os grupos religiosos e concedem alguns benefícios às religiões em geral.....273
- D. Conclusão.....274

## **Capítulo 8: As liberdades do sistema: liberdades essenciais ao crescimento econômico .....275**

- A. A importância da liberdade para o crescimento econômico .....276
- B. Os tipos de liberdade que o governo deve proteger .....279
  1. A liberdade de possuir propriedade.....279
  2. A liberdade de comprar e vender ..... 280
  3. A liberdade de viajar e transportar bens para qualquer lugar do país ..... 280
  4. A liberdade de se mudar para qualquer lugar do país ..... 283
  5. A liberdade de comercializar com outras nações..... 284

6. A liberdade de constituir empresas.....	286
7. A liberdade contra a excessiva regulamentação governamental .....	288
8. A liberdade contra o pagamento de suborno.....	289
9. A liberdade para trabalhar em qualquer emprego.....	293
10. A liberdade de ser recompensado por seu trabalho .....	294
11. A liberdade de contratar e demitir.....	295
12. A liberdade de contratar e promover funcionários com base no desempenho .....	297
13. A liberdade de utilizar recursos energéticos.....	298
14. A liberdade de mudar e modernizar.....	302
15. A liberdade de acessar conhecimento útil (liberdade de informação).....	304
16. A liberdade de acesso à educação para todos.....	310
17. A liberdade, tanto para a mulher quanto para o homem.....	311
18. A liberdade para pessoas de todas as raças e todas as origens de nacionalidade, religião e etnia.....	312
19. A liberdade de ascensão social e econômica .....	316
20. A liberdade de enriquecer legalmente.....	320
21. A liberdade religiosa.....	327
C. Conclusão.....	327

## **Capítulo 9. Os valores do sistema: crenças culturais que estimulam o crescimento econômico.....329**

A. Crenças sobre questões religiosas.....	339
1. A sociedade crê que existe um Deus que responsabiliza cada pessoa por seus atos .....	339
2. A sociedade crê que Deus aprova determinadas características pessoais relacionadas ao trabalho e à produtividade.....	340
B. Crenças sobre padrões morais.....	343
3. A sociedade valoriza a honestidade.....	343
4. A sociedade respeita a posse privada da propriedade .....	345
5. A sociedade honra outros valores morais.....	347
C. Crenças sobre a natureza humana.....	351
6. A sociedade acredita que existem tanto o bem como o mal em cada coração humano.....	351
7. A sociedade acredita que os indivíduos são responsáveis por seus próprios atos.....	351
8. A sociedade atribui grande valor à liberdade pessoal .....	352
9. A sociedade rejeita a discriminação baseada em raça, gênero ou religião .....	353
D. Crenças sobre a família.....	354

10.	A sociedade honra o casamento entre um homem e uma mulher .....	354
11.	A sociedade valoriza a permanência do casamento e tem um baixo índice de divórcios.....	355
E.	Crenças sobre a terra.....	356
12.	A sociedade acredita que os seres humanos são mais importantes que as demais criaturas da terra.....	356
13.	A sociedade acredita que a terra existe para o uso e benefício dos seres humanos.....	357
14.	A sociedade acredita que o desenvolvimento econômico é bom e revela a excelência da terra.....	359
15.	A sociedade acredita que os recursos da terra jamais se esgotarão .....	360
16.	A sociedade acredita que há ordem na terra e que ela pode ser racionalmente investigada.....	361
17.	A sociedade acredita que a terra é um lugar de oportunidade .....	362
F.	Crenças sobre tempo e mudança.....	363
18.	A sociedade acredita que o tempo é linear e que, portanto, há esperança de melhoria na vida dos seres humanos e das nações .....	363
19.	A sociedade acredita que o tempo é um recurso valioso e deve ser usado com sabedoria.....	364
20.	A sociedade manifesta um desejo generalizado de melhorar de vida — viver melhor, inovar e se tornar mais produtiva.....	365
21.	A sociedade está aberta à mudança, e as pessoas, portanto, trabalham para solucionar problemas e melhorar as coisas.....	365
G.	Crenças sobre trabalho e produtividade econômica.....	367
22.	A sociedade honra o trabalho produtivo.....	367
23.	A sociedade honra pessoas, empresas, invenções e carreiras economicamente produtivas .....	370
24.	Os empresários e trabalhadores da sociedade entendem que suas empresas são principalmente um meio de prover coisas de valor aos consumidores, pelas quais receberão um pagamento condizente com esse valor.....	372
25.	A sociedade atribui grande valor à poupança, e não ao gasto.....	373
H.	Crenças sobre comprar e vender .....	373
26.	A sociedade acredita que trocas voluntárias geram mútuo benefício e que, portanto, um acordo comercial é “bom” .....	373

I. Crenças sobre conhecimento e educação.....	375
27. A sociedade valoriza o conhecimento, independentemente da fonte, e o disponibiliza amplamente .....	375
28. A sociedade valoriza uma força de trabalho altamente qualificada .....	376
29. A sociedade pressupõe que deve haver uma base racional para o conhecimento, bem como meios de difusão e de teste do conhecimento.....	377
J. Crenças sobre a humildade e o valor de aprender com o exemplo dos outros .....	378
30. A sociedade demonstra uma disposição humilde de aprender de outras pessoas, outras nações e seguidores de outras religiões .....	378
K. Crenças sobre o governo.....	380
31. A sociedade acredita que o propósito do governo é servir à nação e trazer benefício a todo o povo.....	380
32. A sociedade acredita que o governo deve punir o mal e promover o bem.....	381
L. Crenças sobre a própria nação.....	382
33. A sociedade valoriza o patriotismo e reforça um senso comum de identidade e propósito nacional .....	382
M. Crenças sobre valores econômicos, relacionais e espirituais.....	387
34. A sociedade atribui maior importância à família, aos amigos e à alegria de viver do que à riqueza material.....	387
35. A sociedade atribui maior importância ao bem-estar espiritual e ao relacionamento com Deus do que à riqueza material.....	388
N. Conclusão.....	389

## **Apêndice ..... 391**

A. O sistema econômico da nação (detalhes no capítulo 4).....	391
B. O governo da nação (detalhes no capítulo 7).....	391
C. As liberdades da nação (detalhes no capítulo 8).....	392
D. Os valores da nação (detalhes no capítulo 9) .....	393

## **Bibliografia ..... 397**

## **Índice remissivo ..... 411**

## **Índice de passagens bíblicas ..... 423**

# APRESENTAÇÃO

Rick Warren

Na Bíblia, existem mais de dois mil versículos sobre a pobreza e os pobres, porém, a maioria dos púlpitos evangélicos está estranhamente silenciosa sobre um assunto com o qual Deus se importa profundamente. Estou ao mesmo tempo chocado e entristecido ao admitir que, embora tenha estudado em uma faculdade cristã e em dois seminários, não me lembro de ter ouvido uma mensagem sequer a respeito do plano de Deus para os pobres, a não ser a noção de que deveríamos ser pessoalmente generosos com eles. Infelizmente, por causa dessa falta de um ensino bíblico e claro acerca da economia, muitos crentes, sem pensar, têm assinado embaixo das perspectivas *antibíblicas* mais comuns sobre a pobreza, a justiça econômica e a riqueza.

Os resultados têm sido devastadores. Hoje, mais da metade das pessoas no nosso mundo sobrevive com menos de 2 dólares por dia, e um bilhão de pessoas enfrentam a pobreza extrema, contando com menos de 1 dólar por dia. Em um mundo que Deus criou com superabundância de recursos, o fato de tantos viverem na pobreza, além de ser indesculpável, é um pecado, e os crentes precisam se arrepender. A solução não está em Marx ou no mercado, e sim nas palavras do Mestre.

O estatismo certamente não é a solução. Em muitos países, ele só piorou os problemas. Infelizmente, vários programas humanitários cristãos bem-intencionados, mas mal orientados, também só pioraram as coisas. Tendo viajado pelo globo por trinta anos e treinado líderes em 164 países, testemunhei em primeira mão que quase todo projeto social de governo e de ONG (organização não-governamental) é, de fato, desfavorável aos pobres, prejudicando-os no longo prazo, ao invés

de ajudá-los. O projeto social típico cria dependência, destitui as pessoas da sua dignidade, inibe a iniciativa e pode gerar um senso de ter o direito de ser ajudado: “O que você tem feito por mim ultimamente?”.

A forma bíblica de ajudar as pessoas a saírem da pobreza é a geração de renda, e não a sua redistribuição. Para ter resultados duradouros, é preciso estender a mão aos pobres para ajudá-los a se levantarem, e não apenas para lhes entregar um donativo. Redução da pobreza em longo prazo se soletra assim: e-m-p-r-e-g-o. Treinamento e ferramentas libertam as pessoas. O que constrói a prosperidade das nações é o trabalho, não a ajuda.

Já faz algum tempo que espero por um livro como este. Wayne Grudem e Barry Asmus escreveram com brilhantismo uma obra que é ao mesmo tempo completamente bíblica, histórica e prática. De tempos em tempos, alguém escreve um livro que você sabe que vai se tornar um clássico. *A pobreza das nações* é esse tipo de livro. Deveria ser leitura obrigatória em toda faculdade cristã e em cada seminário, em toda organização missionária e de assistência social, e para todo pastor na igreja local. Na Igreja Saddleback e em todas as igrejas participantes do projeto P.E.A.C.E. Plan, este livro será um material didático padrão que utilizaremos para treinar cada equipe missionária que mantemos em 196 países.

Este livro não é para ser simplesmente lido. Estude-o! Releia-o e faça anotações, depois ponha em prática o que aprendeu e ensine-o aos outros. Ele pode mudar o mundo.

RICK WARREN,  
pastor titular na Igreja Saddleback,  
em Lake Forest, no estado da Califórnia, e  
fundador do projeto Global P.E.A.C.E. Plan

# PREFÁCIO

“Por que a África é tão pobre?”, perguntou uma mulher do Quênia. “Será que estamos debaixo de maldição?” Ela e o marido eram empresários bem-sucedidos em Nairóbi, mas a pobreza persistente de sua nação os incomodava profundamente.

Eu (Wayne Grudem) não tinha resposta. Após um silêncio atônito, tive que dizer: “Desculpe-me, não sei a resposta”. Mas a pergunta continuou me incomodando.

Finalmente, conversei a respeito disso com meu amigo Barry Asmus, um economista. Ele tinha uma boa explicação, mas não uma resposta completa. Então, durante a conversa, descobrimos que, juntos, tínhamos uma combinação de recursos acadêmicos que talvez nos permitisse encontrar uma resposta muito mais completa e uma solução.

Um de nós (Barry) é um professor de economia com décadas de experiência na aplicação da análise econômica aos problemas da economia nacional. O outro (Wayne) é um professor de teologia com décadas de experiência em demonstrar como uma análise detalhada dos ensinamentos da Bíblia pode ser aplicada a situações da vida real contemporânea.

Nossas conversas subsequentes levaram a um proveitoso projeto de vários anos, que combina as descobertas da ciência econômica moderna com os ensinamentos da Bíblia, numa tentativa de solucionar o problema perene da pobreza mundial. Fomos descobrindo cada vez mais, que, apesar de nossos contextos acadêmicos diferenciados, as conclusões de ambos os campos de estudo se harmonizavam muito bem, dando à solução geral mais clareza e poder de persuasão.

No começo, só descobrimos alguns poucos fatores que levam à prosperidade ou à pobreza de uma nação. Depois de estudar o assunto mais a fundo, já tínhamos uma lista de 37 fatores. A pesquisa adicional

e os comentários recebidos em seminários na Albânia e no Peru acrescentaram mais fatores, e começamos a fazer apresentações sobre “cinquenta fatores internos que levam à riqueza ou à pobreza de uma nação”. Finalmente, este livro conclui com uma lista composta de 78 fatores distintos, internos às nações, que cremos que capacitarão qualquer país pobre a sair da pobreza (veja Apêndice, p. 391-5).

Não temos ciência de nenhum outro livro como este, que lide com a pobreza não no nível pessoal ou da comunidade, mas em nível nacional, e que proponha uma solução baseada em uma combinação de conclusões tiradas da economia e da ética teológica. Esperamos que os leitores achem o livro tanto esclarecedor quanto persuasivo.

Muita gente nos ajudou bastante na produção deste livro. Estimamos os valiosos comentários e sugestões para os rascunhos anteriores ou porções desta obra feitos por Scott Allen, Cal Beisner, John Coors, Ardian Fullani, Toni Gogu, Elliot Grudem, Stephen Happel, P. J. Hill, Ben Homan, John Kitchen, David Kotter, Ernst Lutz, Jeff Michler, Darrow Miller, Christopher Morton, Severin Oman, Robb Provost, Nancy Roberts, Brad Routh, Rich Shields, Keith Wright e um outro leitor que prefere se manter anônimo. Recebemos comentários valiosos de participantes dos nossos seminários em Tirana (Albânia); Lima (Peru); Eger (Hungria); Pequim (China); Cambridge (Inglaterra); e Phoenix (Arizona), bem como dos estudiosos presentes ao encontro anual da Evangelical Theological Society. Também estimamos as valiosas sugestões e comentários da classe de aperfeiçoamento para adultos da Scottsdale Bible Church, no Arizona, onde apresentamos este material.

Além disso, eu (Wayne) quero expressar meu agradecimento à Potter-Brock Associates, que tempos atrás apoiou minhas tentativas iniciais de pesquisar o ensinamento da Bíblia acerca de questões econômicas; aos membros da junta da Trinity Evangelical Divinity School, que há muitos anos aprovaram um projeto sabático de pesquisa sobre a Bíblia e a economia; e aos membros da junta do Seminário de Phoenix, que aprovaram um semestre sabático no outono de 2003, quando tive a oportunidade de estudar economia na Universidade Estadual do Arizona, sob a excelente tutela dos professores Stephen Happel e Nancy Roberts.

Teri Armijo, Jenny Miller e Angela Yang digitaram várias seções do manuscrito, com entusiasmo e competência. Jenny Miller também ajudou em diversas tarefas do processo editorial, e Angela Yang

auxiliou extensivamente na pesquisa. Joshua Brooks, Jeff Phillips e John Paul Stepanian também deram uma excelente ajuda na pesquisa. Jeff Phillips e John Paul Stepanian ajudaram relendo a prova final e elaborando um índice para o manuscrito. Agradecemos a Josh Dennis, Oliver Grudem e Christopher Warrington, que, com grande habilidade, nos ajudaram na elaboração da capa. Greg Bailey, da editora Crossway, melhorou significativamente o manuscrito com sua competência editorial.

Dedicamos este livro a dois amigos, Bret e Brad Edson, da empresa de investimentos Marketplace One, que acreditaram firmemente neste projeto desde o começo e graciosamente nos cederam um escritório e apoio financeiro para possibilitar o projeto. A vida deles é uma demonstração clara de que crentes com compromisso podem trabalhar no mundo dos negócios com integridade e criar produtos e serviços que trazem novo valor econômico a toda uma região de um país. Eles estão agora dedicando sua vida e seus bens a fim de que mais pessoas, tanto neste quanto em outros países, possam também experimentar o mesmo tipo de sucesso merecido.

Nossa mais profunda gratidão e apreço vai para nossas esposas, Margaret Grudem e Mandy Asmus, que apoiaram com paciência, encorajaram e oraram por nós, enquanto trabalhávamos mês após mês para completar este projeto. Nós as amamos muito e elas continuam a trazer grande alegria à nossa vida.

WAYNE GRUDEM E BARRY ASMUS  
Março de 2013

Bem-aventurado é o que dá atenção ao pobre;  
o SENHOR o livrará no dia da calamidade.

SALMOS 41.1

# INTRODUÇÃO

O objetivo deste livro é propor uma solução sustentável para a pobreza nas nações pobres do mundo, uma solução baseada tanto na história econômica como nos ensinamentos da Bíblia. Empregamos o termo *sustentável* porque essa solução lida com as causas de longo prazo da pobreza nas nações. Se elas forem alteradas para se tornarem causas de longo prazo da prosperidade, a solução será permanente.

Nossa solução não tem a pretensão de afirmar que todos podem ser igualmente abastados. Algumas pessoas serão sempre mais ricas que outras e, portanto, algumas serão (relativamente) mais pobres. Porém, a solução que propomos explica os passos práticos que qualquer nação pobre é capaz de dar. Esses passos tirarão o país da cilada da pobreza, colocando-o no caminho de uma prosperidade crescente que muitas vezes é capaz de elevar o padrão de vida de *praticamente todas as pessoas*. Essa solução criará continuamente oportunidades para que até mesmo os mais pobres se tornem mais prósperos.

A solução que propomos não é inédita. Ela já foi parcialmente posta em prática em vários países nos últimos 240 anos com resultados impressionantes e pode ainda hoje produzir efeitos notáveis em toda nação pobre.

Logo de início, é importante definirmos claramente que tipo de livro é este.

## **A. Foco nacional**

O título de nosso livro é *A pobreza das nações* porque seu foco é a nação pobre como um todo. Colocamos em evidência a legislação nacional, a política econômica nacional e valores e hábitos culturais nacionais por estarmos convencidos de que *as causas primárias da pobreza são fatores que afetam a nação como um todo*. A solução que propomos neste

livro deve incluir mudanças nessas leis, políticas, valores e hábitos culturais nacionais.

Não discutimos como ajudar indivíduos, empresas ou comunidades pobres em particular, pois entendemos que nosso livro oferece uma abrangência que suplanta esses esforços. Reconhecemos que organizações beneficentes, igrejas e governos ao redor do mundo já auxiliam indivíduos e comunidades, na maior parte das vezes de forma bastante eficaz. Por exemplo, nossa própria igreja no Arizona, a Scottsdale Bible Church, realizou diversos projetos para abrir poços, prover clínicas médicas e dentárias e construir escolas, além de apoiar o evangelismo e o ensino da Bíblia em diversos países.

Também celebramos o sucesso de projetos de microcrédito que ajudam indivíduos em muitos países, e somos gratos pelos milhares de outros projetos de desenvolvimento que possibilitaram o acesso à água potável e ao saneamento básico, melhoraram a produtividade do campo, promoveram o avanço educacional e fizeram progressos na erradicação de doenças em muitas nações.

Entretanto, apesar de todos esses esforços, temos a impressão de que é necessário algo mais: um foco de âmbito nacional nas leis, nas políticas e nos valores e hábitos culturais que determinam em grande medida o curso do desenvolvimento econômico em uma nação.

Reconhecemos que outras organizações e autores têm muito mais experiência e sabedoria do que nós para ajudar indivíduos e comunidades pobres em particular. Estimamos especialmente a sabedoria de muitas organizações cristãs beneficentes, como, por exemplo, a Food for the Hungry [Alimento para os Famintos], localizada na área de Phoenix, Arizona (onde moramos), que tem como missão: “Caminhar com as igrejas, líderes e famílias na superação de todas as formas de pobreza humana ao viver em relacionamentos sadios com Deus e sua criação”.<sup>1</sup> Também apreciamos a ênfase na pessoa como um todo e na transformação social promovida em projetos como o Plano P.E.A.C.E., instituído pelo pastor Rick Warren, com seu foco no ministério de igreja para igreja. A sigla quer dizer: Plantar igrejas que promovam reconciliação, Equipar líderes que sejam servos, Assistir aos pobres, Cuidar dos enfermos e Educar a próxima geração.<sup>2</sup> Como esses, muitos outros projetos notáveis poderiam ser citados.

---

<sup>1</sup>*Food for the hungry*, disponível em: <http://fh.org/about/vision>, acesso em: 4 set. 2012.

<sup>2</sup>Veja o website do Plano P.E.A.C.E., disponível em: <http://thepeaceplan.com>.

Outros autores já forneceram excelentes perspectivas cristãs a respeito da ajuda aos pobres. Recomendamos especialmente os livros *When helping hurts: how to alleviate poverty without hurting the poor and yourself* [Quando ajudar ofende: como aliviar a pobreza sem ferir o pobre e a si mesmo], de Steve Corbett e Brian Fikkert,<sup>3</sup> que explica como ajudar a pessoa como um todo e ao mesmo tempo conhecer e respeitar com humildade a sabedoria local, e *Discipling nations: the power of truth to transform cultures*, de Darrow Miller, que oferece uma explicação detalhada e perspicaz de como uma cosmovisão cristã afeta especificamente questões econômicas.<sup>4</sup>

Nosso livro é diferente porque tem como objetivo a nação como um todo. Ele também é diferente porque conta com a coautoria de um economista profissional (Barry Asmus) e um professor de Teologia (Wayne Grudem). Portanto, este livro combina uma análise econômica (baseada na história do desenvolvimento econômico ao longo de mais de duzentos anos) com uma análise teológica (baseada nos ensinamentos da Bíblia sobre questões econômicas e políticas governamentais). Nessa dupla perspectiva, tratamos de sistemas nacionais por inteiro (primeiramente, tipos de sistemas econômicos (caps. 3 a 6); em seguida, leis e políticas governamentais (caps. 7 e 8); e, finalmente, valores culturais e crenças nacionais, incluindo convicções morais e espirituais (cap. 9). Não temos conhecimento de nenhum outro livro que aborde a questão da pobreza mundial em âmbito nacional com essa perspectiva combinada.

---

<sup>3</sup>Steve Corbett; Brian Fikkert, *When helping hurts: how to alleviate poverty without hurting the poor and yourself* (Chicago: Moody, 2009).

<sup>4</sup>Darrow L. Miller, *Discipling nations: the power of truth to transform cultures* (Seattle: YWAM, 1998) [edição em português: *Disciplinando nações: o poder da verdade para transformar culturas* (Curitiba: FatoÉ Publicações, 2003)]. Outro livro esclarecedor, baseado em vivências em diversos países pobres, de autoria de Udo Middelman, é *Christianity versus fatalistic religions in the war against poverty* (Colorado Springs: Paternoster, 2007). Middelman corretamente defende que toda solução de longo prazo para a pobreza deve envolver uma transformação cultural que conduza a elementos-chave de uma cosmovisão cristã, incluindo uma visão positiva do crescimento na produtividade econômica e uma perspectiva esperançosa acerca das possibilidades de mudança nas condições de vida. Após anos de experiência, ele escreve: “A maioria das propostas de auxílio mostra uma ignorância trágica a respeito de economia elementar envolvendo pobreza e riqueza, bem como uma ignorância em relação à influência de práticas religiosas e culturais anti-humanas. Aliás, esses últimos fatores são muitas vezes ignorados deliberadamente” (p. 194).

## B. Passos a serem dados pela própria nação

A implementação dos diversos passos que sugerimos precisa partir de dentro de uma nação, de seus próprios governantes. Não são passos que possam ser impostos por alguém de fora da nação pobre.

Há uma grande vantagem nessa ênfase em mudanças que devem emergir de dentro da própria nação. Isso está de acordo com o sábio conselho de Corbett e Fikkert em *When helping hurts*. Eles recomendam uma regra de ouro que resolve boa parte da complexidade da atenuação da pobreza: “Evite o paternalismo”. Isto é, não faça pelas pessoas algo que elas mesmas podem fazer. Dizem os autores: “Memorize essa regra, recite-a o dia todo e use-a como um colar no seu pescoço [...] ela pode ajudá-lo a evitar todo tipo de dano”.<sup>5</sup>

Por enfatizarmos passos que podem ser dados pela própria nação para ajudar a superar a pobreza, esperamos que este livro seja fonte de encorajamento e esperança para líderes nas nações pobres. Em vez de lhes dizer: “Vocês devem depender de pessoas de outros países para solucionar o seu problema da pobreza”, estamos dizendo: “Acreditamos que vocês mesmos podem resolver esse problema, e aqui estão alguns passos úteis dados por outros países no passado e que também são sustentados pelo ensino da Bíblia. Cremos que vocês podem implementar esses passos em seu próprio país e que, quando o fizerem, haverá muitos resultados positivos”.

Outros estudos recentes também enfatizam que a solução para a pobreza nos países pobres deve vir de dentro desses países. William Easterly, professor de Economia na Universidade de Nova York, atuou durante muitos anos como pesquisador e economista sênior no Banco Mundial. Ele explica que os “planejadores” ocidentais não podem resolver o problema da pobreza nos países pobres. Diz ele: “Um planejador julga que os de fora têm conhecimento suficiente para impor soluções. Já um pesquisador acredita que *somente os de dentro têm conhecimento suficiente para encontrar soluções* e que a maioria das soluções deve ser desenvolvida internamente”.<sup>6</sup>

De forma semelhante, Paul Collier, professor de Economia em Oxford, ex-diretor de pesquisa em desenvolvimento do Banco Mundial e um dos maiores especialistas em economias africanas, diz:

---

<sup>5</sup>Corbett; Fikkert, *When helping hurts*, p. 115.

<sup>6</sup>William Easterly, *The white man's burden: why the West's efforts to aid the rest have done so much ill and so little good* (New York: Penguin, 2006), p. 6.

Infelizmente, não se trata apenas de dar o nosso dinheiro a esses países. [...] *A transformação no nível mais básico das sociedades deve vir predominantemente de dentro*; não podemos lhes impor a mudança. Em todas essas sociedades, há conflitos entre gente corajosa que deseja a mudança e interesses enraizados que se opõem a ela.<sup>7</sup>

No entanto, Collier também afirma que as políticas das nações mais ricas podem influenciar positivamente a capacidade dos países pobres de superar sua pobreza. Diz ele: “A transformação terá que emergir de dentro das sociedades desse um bilhão de pessoas, mas nossas próprias políticas podem aumentar a probabilidade de sucesso desses esforços e, portanto, aumentar a probabilidade de serem empreendidos”.<sup>8</sup>

Não discutimos neste livro com amplitude esse tipo de mudanças políticas (porém, veja páginas 103 e 284-6 sobre o tema das políticas de comércio prejudiciais). Recomendamos a leitura do livro de Collier, com sua análise esclarecedora das maneiras pelas quais os países mais ricos podem contribuir melhor para ajudar os países mais pobres do mundo, especialmente os 58 países que ele chama de “o bilhão de baixo” (as pessoas nesses países que compõem o bilhão de habitantes extremamente pobres da terra).

As políticas das nações ricas para as quais Collier sugere mudanças incluem: (1) uso limitado e direcionado de ajuda externa (p. 103-31); (2) intervenção militar para manter a paz após conflitos e para proteger contra golpes (p. 131-42); (3) adoção, pelos países ricos, de leis e cooperações que ajudem a capturar e processar criminosos de nações pobres que depositam seu dinheiro nesses países ricos, incluindo proteções de investimentos e seguros (p. 142-65); e (4) políticas comerciais que adotem decisões estratégicas para diminuir as barreiras comerciais e conceder ajuda especial a nações extremamente pobres (p. 166-83). Collier argumenta com base em décadas de experiência e esboça estratégias específicas em cada uma dessas quatro categorias.

Porém, independentemente da implementação dessas mudanças por parte dos países ricos, os 78 passos para a prosperidade que esboçamos neste livro precisam ser seguidos pelas nações mais pobres.

---

<sup>7</sup>Paul Collier, *The bottom billion: why the poorest countries are failing and what can be done about it* (Oxford: Oxford University Press, 2007), p. xi, grifo nosso.

<sup>8</sup>Ibidem, p. 12.

# “UM TOUR DE FORCE.”

**BRIAN S. WESBURY**, ex-economista-chefe do Comitê Econômico Conjunto do Congresso dos EUA

**PODEMOS VENCER A BATALHA CONTRA A POBREZA GLOBAL.** Só precisamos encontrar uma forma melhor de combatê-la. O economista Barry Asmus e o teólogo Wayne Grudem trabalharam juntos para traçar um caminho claro rumo à prosperidade nacional e à estabilidade econômica, aliando os princípios do livre mercado aos valores bíblicos, elaborando, assim, uma solução sustentável para a pobreza das nações.

A clareza de raciocínio e a originalidade dos argumentos farão desse livro uma referência para as gerações futuras.

**ARDIAN FULLANI**, ex-presidente do Banco Central da República da Albânia

Fundamentado em sólida teoria econômica, análise histórica e exegese bíblica fiel,

**REV. JOHN STEVENS**, diretor nacional da Fellowship of Independent Evangelical Churches, Reino Unido

A ética e a teologia cristã são conjoinadas com uma ciência econômica rigorosa, formando uma síntese abrangente e profundamente satisfatória.

**JAY W. RICHARDS**, membro ilustre do Discovery Institute

A mera leitura do sumário ensina mais que muitos cursos de pós-graduação em economia.

**PE. ROBERT A. SIRICO**, presidente do Instituto Acton

Deveria ser leitura obrigatória em toda faculdade cristã.

**MARVIN OLASKY**, editor-chefe do World News Group

É difícil encontrar uma integração tão perfeita e elaborada entre uma boa teologia e uma ciência econômica rigorosa.

**P. J. HILL**, professor emérito de Economia da Wheaton College

Com escopo abrangente e estilo prático, esse livro oferece ideias que ninguém pode tratar levemente.

**MUTAVA MUSIMI**, parlamentar e diretor do Comitê de Orçamento e Apropriações da Assembleia Nacional do Quênia, em 2013

Aqui está a base bíblica para a solução do livre mercado, mostrando como ela pode transformar uma nação.

**REV. AUGUSTUS NICODEMUS LOPES**, vice-presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil